

63ª Reunião da SBPC – Goiânia – Goiás
Texto para Publicação de Mesa Redonda:
Melhores Práticas em Educação a Distância

Instituições Proponentes: ABED e SBF

Coordenador: Marcos Formiga – UnB

Participantes: Francisco Villa Ulhoa Botelho (UCB); Luciano Sathler Rosa Guimarães (UNIDERP) e Fredric Michael Litto (USP)

Ao dar início a esta mesa Redonda, cabe registrar a regularidade da presença da ABED, em processo de perenidade sustentada nas reuniões anuais da SBPC, desde a metade da década de 90 do século passado. A ABED, como sociedade científica, integra o conjunto de entidades congêneres filiadas à SBPC, e elegeu este espaço privilegiado, para anualmente trazer os avanços na área de EAD, sempre considerando a realidade brasileira, em geral, e a realidade regional e local, em particular.

Nesta ocasião, quando se comemora o 50º aniversário da Universidade de Goiás, a SBPC traz a sua Reunião para Goiânia e para a Região Centro-Oeste, considerada atualmente a mais dinâmica das macro-regiões brasileiras.

Se uma micro ou meso região é importante na composição territorial de um país, independente de sua extensão geográfica, e com mais razão, uma macro-região, como o Centro-Oeste do Brasil, que ocupa 1.600 mil km², e corresponde a 19% do território nacional, mas é também aquela que detêm os maiores desequilíbrios de renda pessoal do Brasil. O Centro-Oeste abriga quatro Unidades Federativas: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal, onde está Brasília, a capital do País. Deste modo, a dimensão regional é fator estratégico para o seu desenvolvimento, e o bioma Cerrado: Água, Alimento e Energia – é o tema central desta 63ª Reunião da SBPC.

O bioma Cerrado, após a liderança territorial da Amazônia brasileira, é o segundo bioma em área, ocupando quase dois milhões de km² e extrapola os limites fronteiriços da própria Região. O Cerrado caracteriza de forma fisiográfica a Região Centro-Oeste e se prolonga em direção às regiões Norte e Nordeste, e nesta encontra-se com o terceiro maior bioma brasileiro, representado pela Caatinga, característica do Semi-Árido. Este encontro se dá na região de fronteira compreendida entre Goiás e Tocantins, ao adentrar os Estados de Minas Gerais, Bahia, Piauí e Maranhão, que registra a expansão das atividades agrícolas e atrai fluxos migratórios significativos de populações meridionais brasileiras em busca do celeiro de grãos nesta nova fronteira agrícola, desenvolvida graças às pesquisas da EMBRAPA. A transformação gradativa do bioma Cerrado em nova fronteira agrícola causou forte desmatamento de sua cobertura vegetal. Estatísticas recentes confirmam que só resta 17% da região natural do Cerrado. Este é o altíssimo preço que a sociedade brasileira tem pago pelo seu crescimento econômico, e cuja pauta temática desta Reunião surge como um grito de alerta.

Além do Cerrado que caracteriza o Centro-Oeste, não se pode esquecer o outro bioma complementar, representado pelo Pantanal – planície formada por terrenos baixos e alagados que divide sua área entre os dois Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, mas que se projeta para além do território brasileiro, em países sul-americanos vizinhos – Bolívia e Paraguai, atingindo até o Chaco argentino. A importância do Pantanal fez com que a UNESCO, em 2000, o declarasse como Patrimônio Natural da Humanidade.

Com relação às melhores práticas em Educação a Distância, no Centro-Oeste verifica-se um misto de pioneirismo e timidez. O pioneirismo pode ser constatado em dois fatos relevantes: – o primeiro, a contribuição histórica da Universidade de Brasília

em se constituir na primeira universidade brasileira em valorizar e praticar Educação a Distância, ainda na década de 70 do século passado. Foi influenciada pela então recente criação da Universidade Aberta do Reino Unido e do conhecido relatório do Professor Nilton Sucupira, assessor internacional do Ministério da Educação, que esteve naquela moderna e paradigmática instituição inglesa, e recomendou a implantação deste modelo no Brasil, com as devidas e necessárias adaptações. Nem o apoio do então Reitor Azevedo, da UnB, nem a recomendação do professor Sucupira tiveram resultado prático. Ainda hoje, apesar de oficialmente criada em 2007, no Governo Lula, pelo então Secretário Ronaldo Mota, o Brasil não dispõe de fato de uma verdadeira Universidade Aberta.

Outro fato marcante no pioneirismo da Região Centro-Oeste em EAD foi a instalação do primeiro curso superior nesta modalidade oferecido no Brasil, em 1994, pela Universidade Federal de Mato Grosso, na área de Educação.

Um terceiro pioneirismo está ligado ao desenvolvimento da Educação Corporativa, junto às empresas estatais, com um número relevante de Universidades Corporativas sediadas em Brasília – DF. Dentre estas destacam-se a do Banco do Brasil, a da Caixa Econômica, da Previdência, dos Correios; e no setor público junto ao Judiciário e ao Legislativo. Estas Universidades Corporativas são responsáveis pela prática de Educação a Distância de qualidade, além do uso eficiente e eficaz das TICs.

A despeito do pioneirismo, atualmente a Região tem se revelado tímida no uso e disseminação da EAD: pelas estatísticas do Censo Anual de EAD da ABED, a Região ocupa o penúltimo lugar em números de alunos nesta modalidade, à frente somente do Nordeste, embora a EAD esteja passando por um elevado crescimento liderado pelas regiões Sudeste e Sul, bem distantes das outras três. Paradoxalmente, as regiões mais carentes e de menores níveis de escolaridade ainda não utilizam o potencial da EAD, seja como democratização ao conhecimento, seja como acesso às modernas tecnologias de comunicação.

Neste mesmo cenário de EAD, a região Centro-Oeste, capitaneada pela Educação Corporativa, deverá se constituir em alavanca de transformação de suas expectativas educacionais. Para ilustrar esta mudança à vista, nesta Mesa Redonda foram apresentados dois casos de sucesso em EAD na Educação Superior da Região:

– o professor Luciano Sathler, responsável e uma referência pelo ritmo de crescimento implementado na UNIDERP, sediada em Campo Grande, MS, dá seqüência ao trabalho pioneiro do ex-Reitor Pedro Chaves. A EAD na UNIDERP encontra-se hoje em visível expansão e ampliação de sua área de cobertura em território nacional.

– o Professor Francisco Botelho, da Universidade Católica de Brasília, onde lidera as atividades de EAD, é reconhecido como responsável pelo salto qualitativo da modalidade no âmbito da rede de universidades e instituições de educação superior católicas do Brasil.

O terceiro participante da Mesa comprova a retomada do ritmo histórico do Centro-Oeste em relação à EAD – o professor Fredric Litto, presidente da ABED, que em caráter inédito no Brasil apresentou o resultado de sua pesquisa, já discutida em recente congresso internacional na Polônia. Trata-se de um relato de pesquisa com dados primários advindos de um questionário-enquete com especialistas brasileiros e internacionais em EAD, focando o caráter inovador desta modalidade de aprendizagem. Apesar dos pesares e do excesso de controle da legislação brasileira, ainda é notável as restrições ao maior desenvolvimento da EAD, que desde 1904, portanto há mais de um século, veio para ficar e marcar em definitivo o seu papel estratégico na Educação Nacional.

Goiânia, 7 de setembro de 2011.

Marcos Formiga/ UnB / Coordenador da Mesa Redonda